

PRIMEIRO SEMESTRE 2024

INFORMATIVO





Expediente: Primeiro Semestre de 2024.

Bolsistas: Ana Eliza Rieg Dias, Ana Júlia Francisco Floriani, Bárbara Cardoso Batista, Gisele Noronha Felicio de Lima, Hector Soares Zimmermann, Juliana dos Anjos Pacheco, Laura Lima de Almeida, Maria Eduarda Casas Campos, Mariana Akras Valente, Rafael Fortuna Madruga, Ruan Vilas Boas Santana, Thuany da Silva Costa, Vitor Marcos e Yasmin Pedroso Oliveira Racy.

Tutora: Ana Paula Nunes Chaves.

Edição: Ana Júlia, Gisele, Hector, Maria Eduarda, Thuany e Vitor.

Revisão: Grupo PET Geografia.

Realizado pelo Grupo PET Geografia FAED/UDESC, em tamanho A4.

NESSA EDIÇÃO

EDITORIAL	<hr/>	5
------------------	-------	----------

DE OLHO NO PROGRAMA

RECEPÇÃO À TURMA CALOURA	<hr/>	8
PROCESSO SELETIVO	<hr/>	9
FORMANDO IDEIAS	<hr/>	10
AULA ABERTA	<hr/>	11
CARTOGRAFIA PARA CRIANÇAS	<hr/>	12
PET CINE	<hr/>	14
BARFRASEANDO	<hr/>	16
GEOGRAFIA COMO PROFISSÃO	<hr/>	17
PETGEOGUIA	<hr/>	18
PETGEOTUBE	<hr/>	20
PETARINENSE	<hr/>	22

POLÍTICAS LOCAIS

CHUVAS NO RIO GRANDE DO SUL	<hr/>	25
DECRETO CENTRO LESTE	<hr/>	28
GREVE DOS ESTUDANTES	<hr/>	30

LABORATÓRIOS

LEPEGEO	<hr/>	33
NUAPE	<hr/>	35
LAMPE	<hr/>	36

PESQUISAS	38
TUTORIAIS	39
EVENTOS	43
PET INDICA	
A ILHA DOS CACHORROS	47
THE LAST YEAR OF DARKNESS	48
30 MINUTOS DE HISTÓRIA	49
CHAPPELL ROAN	50
CRÉDITOS	51



PETIANO HECTOR
NO PETGEOGUIA
ACERVO PET

EDITORIAL

Prezados(as) leitores(as),

É com muita satisfação que a equipe do PET Geografia da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC apresenta a edição do Informativo PETGeo, do primeiro semestre de 2024. Um informativo recheado de novidades, indicações, publicações e notícias dos últimos meses.

Este informativo chega até vocês de forma reformulada, com novas seções e uma abordagem diferenciada, buscando uma escrita pessoal e informal no relato das atividades realizadas pelo grupo PET.

A leitura trará as já conhecidas seções: **De Olho no Programa**, que se dedica à apresentação das ações realizadas pelo grupo neste primeiro semestre; a seção **Políticas Locais**, que destaca três notícias que marcaram o último semestre, além de noticiar os acontecimentos com uma linguagem mais acessível; o **PET Indica**, como espaço onde compartilhamos as recomendações de filmes, documentários, artistas e podcasts que chamaram a atenção dos bolsistas nos últimos meses.

As seções do Informativo são espaços que continuam sendo fundamentais para compartilhar nossas recomendações, atualizações sobre o Programa e análises sobre o cenário político local. E, para agregar ainda mais aos conteúdos gerados, o grupo decidiu abrir novas seções de informações, sendo elas: **Pesquisas, Laboratórios e Tutoriais**.

O PET trabalha com base na tríade acadêmica e, além dos nossos projetos de ensino e extensão, o grupo realiza atividades de pesquisa durante todo o ano. O informativo traz o relato de três pesquisas que estão ganhando forma no grupo PET. Na mesma linha, a seção Laboratórios explora o trabalho realizado por outros grupos da UDESC. A ideia é que em cada edição do informativo sejam divulgadas atividades científicas que são produzidas em outros laboratórios de nossa universidade

Entre as novidades, destaca-se também a seção de Tutoriais, que tem como objetivo auxiliar os estudantes em alguns processos burocráticos da UDESC. Sabemos que muitas vezes esses processos podem ser complicados e a intenção é torná-los claros e acessíveis a todos.

Esperamos que esta nova versão do nosso informativo seja uma leitura agradável para todos. Estamos empolgados com as mudanças e contamos com a participação e o feedback de vocês para continuar aprimorando nosso trabalho.

Boa leitura!

Equipe PET Geografia UDESC



PET
Geo

UDESC/FAED - MEC/SEB/SESC

DE OLHO NO PROGRAMA

**O QUE O
PETGEO
REALIZOU NO
SEMESTRE
2024.1**



PETIANO VITOR MARCOS NOS
REGISTROS DO V PETARINENSE
ACERVO PET

RECEPÇÃO À TURMA CALOURA

Por Vitor Marcos

O projeto Recepção à Turma Caloura, tem como objetivo aproximar a comunidade acadêmica, recém-chegada à universidade, das atividades realizadas pelo Programa de Educação Tutorial (PET), do curso de Geografia, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

A metodologia empregada neste projeto consiste, principalmente, na utilização de apresentação de slides, os quais contam do grupo PET Geografia e do curso de Geografia, nas modalidades de Licenciatura e Bacharelado.

A apresentação inclui informações sobre as unidades curriculares do curso, tanto da licenciatura quanto do bacharelado, bem como explicações sobre as saídas de campo ao longo do curso e as oportunidades de atuação do geógrafo no mercado de trabalho, tanto para os graduandos em licenciatura quanto para os do bacharelado.

Além disso, são apresentadas informações sobre os setores público e privado do mercado de trabalho, a variedade de laboratórios disponíveis no Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED), da UDESC, e as políticas de permanência na universidade.



Petianos Maria Eduarda e Vitor apresentando o curso de Geografia à turma caloura, 12 de março
Foto de Rafael Fortuna

Neste primeiro semestre de 2024, o projeto foi realizado no dia 12 de março, com a turma de estudantes de Geografia Licenciatura, no período noturno, durante a aula da professora Taísa Comerlato e do professor Guilherme Linheira, com a participação das bolsistas Maria Eduarda e Thuany e dos bolsistas Rafael e Vitor.

PROCESSO SELETIVO

Por Hector Soares Zimmermann

No primeiro semestre de 2024 ocorreu o processo seletivo para o preenchimento de quatro vagas para bolsistas remunerados(as) e seis vagas para voluntários(as) no Programa de Educação Tutorial de Geografia (PETGeo) na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

O período de inscrições ocorreu entre os dias 12 e 26 de março, de forma online e gratuita, em um formulário disponibilizado através de um *link* no Instagram do Programa. A homologação das inscrições aconteceu no dia 27 de março e foi divulgada para os candidatos por e-mail e em uma publicação feita no Instagram do PET.

Os candidatos inscritos, durante os dias 1 e 3 de abril, participaram de um estágio de vivência no Programa, acompanhando uma reunião administrativa com o grupo no dia 2.

Na manhã do dia 4, uma banca formada pela Tutora do Programa, professora Ana Paula, o professor Thales Furtado e as bolsistas Ana Júlia e Juliana, **entrevistou os candidatos para uma avaliação e análise das cartas de intenção encaminhadas na inscrição.**

A divulgação dos resultados de classificação ocorreu no dia 5 de abril, através de uma nova publicação no Instagram do Programa, e, também, por e-mail aos candidatos.

Quatro novas bolsistas remuneradas foram selecionadas no processo seletivo, sendo elas: Ana Eliza, Bárbara, Mariana e Vênus, além de quatro bolsistas voluntários: Arthur, Kian, Maycon e Yasmin.



Primeira Reunião Administrativa com os novos bolsistas, 9 de junho.
Foto de Rafael Fortuna

FORMANDO IDEIAS

Por Gisele Noronha

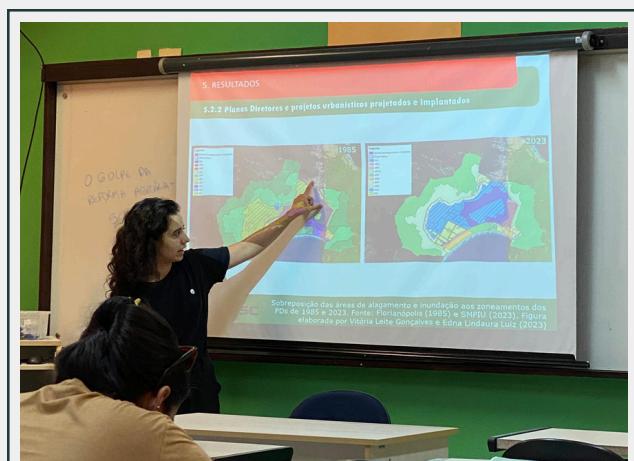
O projeto Formando Ideias tem a finalidade de promover a apresentação de **Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), Mestrado e Doutorado, ou quaisquer outras pesquisas acadêmicas de egressos do curso de Geografia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)**. A apresentação dos trabalhos é voltada aos estudantes da graduação.

O objetivo do projeto é **socializar as pesquisas dos formandos**, esclarecendo sobre a metodologia utilizada, as dificuldades encontradas e os resultados obtidos. A proposta é promover uma apresentação de maneira mais informal, relatando os processos da pesquisa e seus resultados aos estudantes da graduação.

Durante o primeiro semestre de 2024 ocorreram duas aplicações do Formando Ideais. As aulas ocorreram em disciplinas preparatórias para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), tanto da grade curricular do curso de Geografia Bacharelado, como também do curso Geografia Licenciatura.

A primeira edição foi realizada no dia 05 de abril, às 13h30min, com a convidada **Luiza Ferreira Vieira**. A egressa do curso de Geografia apresentou seu TCC intitulado ***Os conhecimentos geográficos e o ensino de Geografia em curso pré-vestibular popular: revisão de literatura em periódicos***. Luiza apresentou o trabalho na disciplina Pesquisa no Ensino de Geografia, inspirando os alunos na construção de seus projetos.

No dia 19 de junho, durante a aula de Métodos e Técnicas da Pesquisa, ministrada pela professora Carina Bernini, a egressa **Vitória Leite** apresentou seu trabalho de conclusão de curso intitulado ***Expansão da Ocupação Urbana na Baixada do Pântano do Sul, Florianópolis/SC: Criação de Áreas de Risco, Alagamento e Inundação, para a turma do bacharel em Geografia***.



Convidada Vitória Leite apresentando seu TCC, 19 de junho.
Foto de Juliana Pacheco

AULA ABERTA DO CURSO DE GEOGRAFIA

Por Gisele Noronha

No primeiro semestre de 2024, as professoras Ana Paula Chaves e Isa Rocha, em parceria com o PET Geografia, promoveram duas Aulas Abertas para a comunidade acadêmica. Os convidados foram os professores **Doutor Ricardo Wagner ad-Víncula Veado** e **Doutor Nuno Nunes**

No dia 14/03 ocorreu a primeira Aula Aberta, vinculada à disciplina curricular Estágio Curricular Supervisionado em Geografia III e contou com a participação do professor **Ricardo Wagner ad-Víncula Veado**, que ministrou uma aula sobre os **Geossistemas de Santa Catarina**.

Em sua aula, Ricardo discorreu sobre as alterações impostas pelo homem ao meio ambiente e apresentou seu trabalho sobre os **Geossistemas de Santa Catarina**. O professor realizou o zoneamento geográfico do Estado com base no conceito de que a natureza e o homem se encontram interligados por meio de fluxos.

Em sua aula, Ricardo discorreu sobre as alterações impostas pelo homem ao meio ambiente e apresentou seu trabalho sobre os **Geossistemas de Santa Catarina**. O professor realizou o zoneamento geográfico do Estado com base no conceito de que a natureza e o homem se encontram interligados por meio de fluxos.

O professor Ricardo possui graduação em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG, mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e doutorado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp).

Tem experiência na área de Geociências, com ênfase em Análise de Sistemas em Geografia, atuando principalmente com os seguintes temas: organização do espaço, análise ambiental, biogeografia, Geografia física e qualidade ambiental.

Já na segunda edição, dia 14 de abril, a aula aberta da disciplina de Geografia de Santa Catarina contou a participação do professor **Nuno Nunes**. O professor ministrou a aula sobre **Indígenas em Santa Catarina** e apresentou um panorama histórico dos povos indígenas do Estado, das primeiras ocupações até os tempos contemporâneo.

Nuno Nunes é Bacharel em Filosofia e mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e doutor em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Um dos aspectos centrais de sua pesquisa é a análise do impacto da colonização europeia sobre os povos indígenas.

Em sua aula, o professor relata sobre as tribos que habitaram o Estado de Santa Catarina. Destaca assim as culturas dos Guarani, Xokleng e Kaingang e demonstra a complexa relação entre indígenas e o desenvolvimento social, econômico e cultural da região ao longo dos séculos.

Além dos temas já citados, o professor também **dedica seus estudos às lutas contemporâneas dos povos indígenas, lutas essas em prol de direitos e reconhecimento.** Aborda questões como a demarcação de terras, a preservação cultural e a resistência contra projetos que ameaçam as comunidades indígenas.

CARTOGRAFIA PARA CRIANÇAS

O projeto Cartografia para Crianças tem como finalidade **atender as demandas da educação básica no que diz respeito à ciência cartográfica.** Sendo assim, o projeto busca oferecer aulas e oficinas com os principais conceitos cartográficos para estudantes e professores de escolas municipais, estaduais e particulares.

Por Gisele Noronha

Para que os estudantes possam fazer uso da ciência cartográfica em seu cotidiano, o projeto tem como **objetivo trabalhar os conceitos da cartografia e da noção espacial dos alunos.** Para tanto, propõe realizar jogos lúdicos cartográficos, desenvolver oficinas de construção de mapas, maquetes e croquis.

Na primeira edição de 2024, o projeto teve um público-alvo diferente. A professora do Departamento de Geografia da UDESC, Tamara Régis, entrou em contato com o grupo a fim de convidá-lo a apresentar o projeto a seus alunos.

Sendo assim, na tarde do dia **14 de maio**, na aula de **Práticas Curriculares em Geografia I**, do curso de Geografia, foi aplicado o projeto **Cartografia para Crianças**.

A proposta foi realizar as atividades do projeto para os alunos da disciplina, com o objetivo de inspirar os estudantes a pensar em outras práticas a serem realizadas no espaço de aprendizado. **As atividades feitas foram:** a elaboração de uma rosa dos ventos de origami; um jogo estilo “morto e vivo”, adaptado para uma rosa dos ventos desenhada no chão, onde os estudantes tinham que ir para a direção que fosse ditada; e uma caça ao tesouro pela FAED, trabalhando o senso de orientação dos alunos.

Já no dia **12 de junho**, durante a saída de campo no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro (PAEST), com as disciplinas Didática Geral, Educação Ambiental e Práticas Curriculares em Geografia I, a petiana **Gisele Lima** guiou um grupo de estudantes pela **Trilha das Antas**. A mesma aplicou o *jogo interativo Antes que Anta Fuja*, desenvolvido na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Geografia III, em 2023.



Tilha das Antas, PAEST
Foto de Ana Júlia Floriani



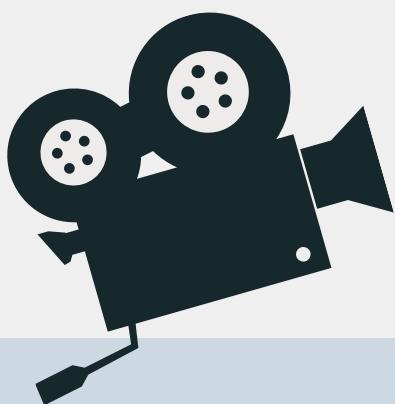
Mapa da Trilha das Antas,
Foto de Ana Júlia Floriani

O jogo consiste em contar uma fábula sobre uma anta que se perdeu de sua família ao longo da Trilha das Antas, localizada no centro de visitantes do PAEST. Ao longo da trilha, a fábula introduz enigmas e direcionamentos para serem realizados no local. A proposta do jogo é ensinar sobre as diversidades do Parque, trazendo a Geografia e o contato com a natureza para quem vai participar da atividade.



Petiana Gisele contando a fábula
Foto de Ana Júlia Floriani

Tanto os alunos do curso de Geografia, como também a professora de Práticas, Tamara Regis, deram retorno positivo em relação ao projeto. **O Cartografia para Crianças apresentou novas formas de explorar os conhecimentos geográficos em sala de aula e abriu possibilidades para novas práticas de ensino.**



PET CINE

Por Ana Júlia Floriani

No dia 20 de março, o projeto PET Transversalidades realizou a primeira edição do PET Cine, às 17 horas na sala de convivência da FAED.

Os eventos do PET Cine tem o objetivo de transformar os intervalos entre aulas em espaços de integração, promovendo discussões sobre temas transversais à Geografia por meio da exibição de curtas

A sala 001, conhecida como a sala do ping pong, foi adaptada para a exibição do filme. O grupo pendurou lençol, instalou projetor e caixa de som, trouxe almofadas e ofereceu pipoca, criando um ambiente acolhedor para os participantes.



Grupo preparando a sala para a exibição do filme, 20 de março
Foto de Maria Eduarda Campos

O filme escolhido para a estreia foi o The Last Repair Shop, vencedor do Oscar de Melhor documentário em 2024. O curta aborda a história da última loja de consertos de instrumentos mídias da cidade de Los Angeles. A loja realiza reparos nos instrumentos de estudantes de escolas públicas da cidade



Exibição do documentário The Last Repair Shop, 20 de março
Foto de Ana Júlia Floriani

O enredo se desenrola com o relato de quatro estudantes e quatro artesões em relação à loja, destacando a importância da música como forma de expressão e disciplina em suas vidas.

Após a exibição do curta, o grupo organizou uma roda de conversa com os participantes, que discutiram pontos relevantes do filme. Entre os tópicos abordados estavam a importância da música para a saúde mental, a elitização do acesso aos instrumentos musicais e a desigualdade de gênero no meio musical, abordada pela única mulher artesã na loja.

“O espaço físico da loja e seu funcionamento servem como pano de fundo para estabelecer conexões entre os depoimentos dos adultos e das crianças”, destacou um dos organizadores do projeto.

A iniciativa do PET Cine visa apresentar filmes que, à primeira vista, não são relacionados diferente com a Geografia, mas que, por meio do debate, se conectem com as discussões geográficas.



Participantes do primeiro PET Cine, 20 de março
Foto de Ana Júlia Floriani

BARFRASEANDO

Por Vitor Marcos

O projeto de ensino Barfraseando tem a finalidade de promover um ambiente informal de ensino por meio de rodas de conversas ministradas por convidados e integrantes de grupos PET. A edição do primeiro semestre ocorreu no dia 07 de maio, às 17h30min no Didico's Bar, atual Universibar.

O convidado foi **Rodrigo Franco**, mestre pelo Programa de Pós-Graduação de Engenharia Ambiental (PPGEA), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Além disso, Rodrigo, ou “Rods”, é formado em Engenharia Sanitária e Ambiental pela UFSC, onde participou do Núcleo de Educação Ambiental (NEAmb) e atuou como conselheiro e bolsista pelo projeto “Captando Consciência: Valorização da Água e dos Saberes”.

A roda de conversa contou com a participação de 11 convidados, que prestigiaram o debate sobre: **Planejamento Urbano, Saneamento e Geografia de Florianópolis**. A escolha do tema ocorreu por conta dos debates sobre planejamento urbano na Ilha de Santa Catarina, presente no cotidiano dos moradores da Grande Florianópolis. O tema é abordado nas discussões do curso de Geografia e de Engenharia Sanitária e Ambiental e promoveu um rico debate entre os participantes.



Barfraseando, 7 de maio
Foto de Ana Eliza Dias.

Consideramos que a diversidade de perspectivas e conhecimentos interdisciplinares contribuiu significativamente para a realização do debate. A roda de conversa destacou o valor da integração entre diferentes áreas de conhecimento para compreensão das questões relacionadas ao planejamento urbano e saneamento de Florianópolis.

GEOGRAFIA COMO PROFISSÃO

Por Thuany Costa

No dia 24 de maio, o projeto de extensão Geografia como Profissão foi aplicado na turma do 3º ano do Ensino Médio, da Escola Social Lúcia Mayvorne (Marista), no período vespertino. O projeto contou com a participação dos bolsistas Ana Júlia, Ruan e Thuany.

Por meio da apresentação de slides do Projeto, os alunos foram apresentados às diversas áreas de atuação da Geografia, incluindo informações sobre o curso, formas de ingresso, saídas de campo, oportunidades de atuação no mercado de trabalho e recursos disponíveis na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

A aplicação do Projeto promoveu uma experiência dinâmica e interativa entre os estudantes, permitindo que os alunos se envolvessem com o conteúdo e desenvolvessem uma compreensão mais profunda do papel da Geografia no mundo profissional.



Aplicação do projeto Geografia como Profissão na turma do 3º do Ensino Médio, Escola Marista, 24 de maio
Foto de Ciro Borges

PETGEOGUIA

Por Thuany Costa

No primeiro semestre de 2024, os bolsistas responsáveis pelo projeto de extensão PET GEO GUIA escolheram explorar trilhas que foram reconhecidas durante a pandemia de COVID-19. Assim, **revisitamos a Trilha do Telefone**, localizada no norte da Ilha de Santa Catarina

Diante do contexto das normas sanitárias e de distanciamento social impostos pela Pandemia, a trilha foi realizada de forma virtual pela bolsista egressa Maria Clara em 2021, que preparou um material informativo sobre o trajeto publicado no nosso perfil do *Instagram*. Justamente por ser uma trilha pouco conhecida, o fluxo de pessoas costuma ser bem menor.

O grupo PET Geografia da UDESC, no intuito de dar visibilidade para este local, se organizou para aplicar o projeto que ocorreu **no dia 25 de maio, um sábado, e contou com a presença de 17 pessoas no total, sendo 6 bolsistas do PET envolvidos na aplicação e registro do projeto, e 11 participantes**.



Participantes do projeto, 25 de maio
Foto de Ana Júlia Floriani

Durante o percurso visitamos dois mirantes naturais que foram os pontos de paradas principais, nos quais compartilhamos informações geográficas da trilha.

Os mirantes nos possibilitaram observar panoramicamente todo o bairro do Rio Vermelho, parte dos Ingleses, o Costão do Santinho, praia do Moçambique, Morro das Aranhas e Ilha das Aranhas

Quanto ao nível de dificuldade da trilha, classificamos como de nível 2 (moderada), por conta da declividade que se intensifica em alguns trechos do percurso, chegando a aproximadamente 160 metros de altitude.

Na foto a seguir temos uma comparação do crescimento do bairro Rio Vermelho: A fotografia na mão das Petianas é de 2021 e contrasta com a paisagem atual. A partir da observação identificamos as transformações ao longo do tempo, fornecendo insights sobre processos naturais e sociais no local.



Observação da paisagem Geografia, 25 de maio
Foto de Maria Clara Prattes

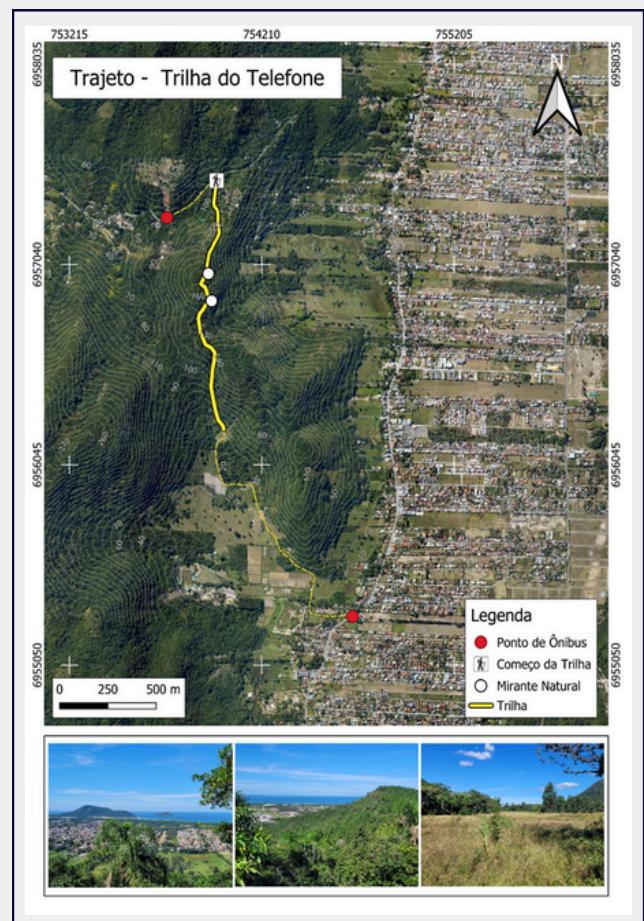
Como curiosidade, observamos que o local é popular entre os praticantes de ciclismo de montanha (mountain bike - MTB). Por conta disso, alguns obstáculos no percurso são de origem antrópica, servindo como rampas para os saltos de bicicleta, principalmente na modalidade downhill, que passa por trilhas com um grau de complexidade maior.



Petianas Barbara e Thuany realizando explicações a acerca do trajeto da trilha, 25 de maio
Foto por Ana Júlia Floriani

Na Figura ao lado temos o **mapa do trajeto** que conta com as curvas de nível da área visitada e, respectivamente, fotografias do início da trilha (mirante 1), percurso intermediário (mirante 2) e fim da trilha (planície).

A trilha possui uma mata fechada, típica da Floresta Ombrófila Densa (Mata Atlântica), mas se observa uma gradual invasão da espécie pinus, espécie utilizada para silvicultura.



Mapa do trajeto da Trilha do Telefone, 25 de maio
Elaborado por Thuany Costa

PETGEOTUBE

Por Ana Júlia Floriani

O PETGeoTube visa a produção de conteúdo audiovisual para o canal do Youtube e perfil no Instagram do PET Geografia UDESC. O PETGeo acredita que o uso de novas tecnologias de comunicação proporciona uma melhor divulgação das atividades realizadas no âmbito da pesquisa, do ensino e da extensão, propagando o saber acadêmico de maneira acessível.

Com esse objetivo, no primeiro semestre do presente ano, o grupo focou na captação de imagens de atividades realizadas pelo PET, assim como a gravação de saídas de campo de algumas disciplinas do curso de Geografia. Os primeiros registros do PETGeoGuia realizados para esse objetivo foram na execução do projeto na Trilha do Telefone, capturando imagens e realizando entrevistas com os participantes.

Após a coleta, o grupo compilou os resultados na produção de um vídeo que será compartilhado nas redes sociais do Programa. As ações do projeto PETGeoTube visam a divulgação dos projetos realizados pelo PET, destacando a importância dos projetos de extensão na disseminação do conhecimento geográfico e acadêmico.

Para além dos registros dos projetos do PET, o grupo realizou a gravação de três saídas campo de disciplinas do curso de Geografia, sendo elas: Biogeografia, ministrada pelo professor Thales Furtado; Geografia do Brasil, ministrada pelo professor André Martinello, Tópicos em Geografia Urbana e Geografia Industrial, ministradas pela professora Cristina de Moraes.



Captação de imagens da saída de campo de Geografia Urbana em Laguna, 14 de junho
Foto de Hector Zimmermann

As saídas de campo no curso de Geografia são previstas em grande parte das ementas das disciplinas, pois **aumentam a perspectiva de mundo e ampliam os conhecimentos dos estudantes, tornando-as fundamentais para a formação crítica do geógrafo.**

A gravação das saídas de campo e os registros do Projeto, com o intuito de divulgar o curso e o Programa, **socializam a perspectiva geográfica a partir do compartilhamento de fotos e vídeos nas redes sociais.**

Dessa forma, a comunidade externa tem mais facilidade de entrar em contato com as produções audiovisuais realizadas pelo PET e, assim, se interessar pelo curso de Geografia e pelo Programa.

A partir dos registros e entrevistas com os discentes e docentes envolvidos, o grupo visa **divulgar a importância dos campos para os geógrafos, auxiliando em suas formações enquanto profissionais mais críticos, validando a ampliação dos aprendizados com saídas de campo, para além das aulas teóricas em espaços convencionais de educação**

No segundo semestre de 2024, o grupo realizará a edição das imagens coletadas, transformando-as em materiais audiovisuais que promovam o conhecimento das atividades geográficas. Além da divulgação científica, o projeto busca estimular a permanência no curso, combater a evasão acadêmica e divulgar o curso de Geografia para a comunidade.



Entrevista com a professora Cristina de Moraes durante a saída de campo em Laguna, 14 de junho
Foto de Hector Zimmermann

PETARINENSE

Por Ana Julia Floriani

O grupo PET Geografia da UDESC, no primeiro semestre de 2024, organizou o V PETARINENSE, evento de caráter deliberativo que reúne os grupos PET de Santa Catarina. O evento foi realizado no dia 8 de junho, no Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED, da Universidade do Estado de Santa Catarina

O evento ocorreu durante todo o sábado, com início do credenciamento às 9 horas, e contou com três espaços de discussões: Mesa de Abertura, Grupos de Discussão de Trabalho e Assembleia Final. Durante o evento também ocorreu a apresentação de trabalhos dos grupos PET participantes inscritos.

O V PETARINENSE teve como tema **O PET como catalisador da formação acadêmica**. A Mesa de Abertura contou com a participação de Renato Freitas, tutor do PET Biologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Victor Prates, PETiano do PET História da UFSC; e Vitória Macedo, egressa do PET Geografia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

A discussão abordou como o PET contribui e contribuiu para a formação acadêmica, tanto para os participantes do Programa quanto para aqueles impactados pelos projetos.



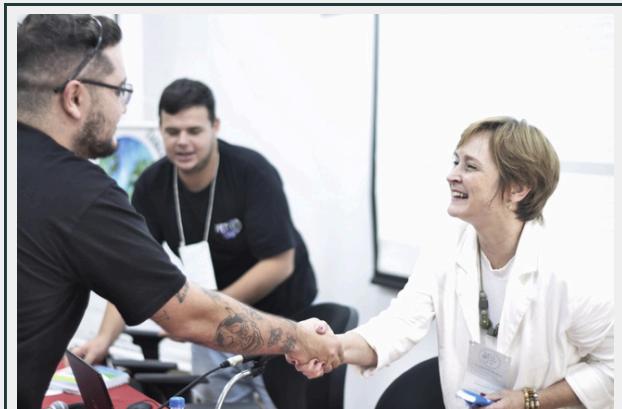
Mesa de Abertura do V PETARINENSE, 8 de Junho
Foto de Vitor Marcos

Após a Mesa de Abertura, os participantes se dividiram nos Grupos de Discussão de Trabalho - GDT. Os GDTs são espaços deliberativos voltados para a criação de encaminhamentos e sugestões que são levadas para a Assembleia Final.

O evento formou quatro Grupos de Trabalho que discutiram os seguintes temas: **Atualização do Regimento do PET; Relação Demanda X Remuneração dos Grupos PETs; Mobilização, Visibilidade e Imagem Petiana; e Impacto na Sociedade: Como atender à tríade acadêmica nos grupos PET?**

Os encaminhamentos gerados pelos GDTs foram discutidos na Assembleia Final, coordenada pela professora Simone Wagner, tutora do PET Biologia da Universidade Regional de Blumenau (FURB), por Rafael Madruga como vice-presidente, Laura Almeida como redatora e Gisele Noronha como secretária da mesa. A

Assembleia Final deliberou os encaminhamentos e sugestões que serão levadas ao SULPET, evento que reúne os grupos PET da região Sul do Brasil e que ocorrerá em outubro, na Universidade Federal de Santa Catarina.



Simone Wagner e Vitor Marcos no V PETARINENSE, 8 de Junho
Foto por Hector Zimmermann



Participantes do V PETARINENSE, 8 de Junho
Foto por Ana Júlia Floriani

O evento contou com a participação de 97 pessoas de 18 grupos PET diferentes, incluindo: PET Ciências Rurais-UFSC; PET Odonto-Fono-UFSC; PET Matemática-UFSC; PET Arquitetura e Urbanismo-UFSC; PET Educampo-UFSC; PET Biologia-UFSC; PET História-UFSC; PET Engenharia Elétrica-UDESC; PET Letras-UFSC; PET Engenharia de Produção-UFSC; PET Serviço Social-UFSC; PET Pedagogia-UFSC; PET Zootecnia-UDESC; PET Informática-UFSC; PET Conexões de Saberes-UFSC; PET Biologia-FURB; PET Nutrição-UFSC; e PET Geografia-UDESC.



O V PETarinense foi marcado por integração, trocas de vivências e discussões para a melhoria do Programa.

Sediar o V PETARINENSE foi uma experiência única que proporcionou muitos aprendizados para o PET Geo. Deixamos aqui registrado o nosso agradecimento a todos os grupos PETs que participaram.



PETGEO UDESC no V PETARINENSE, 8 de Junho
Foto por Ana Júlia Floriani

• NEW • NEW • NEW • NEW

POLÍTICAS LOCAIS

*RELATO DE TRÊS NOTÍCIAS
DE DESTAQUE DO PRIMEIRO
SEMESTRE DE 2024*

- 1. ENCHENTES NO RIO GRANDE DO SUL**
- 2. DECRETO CENTRO LESTE**
- 3. GREVE ESTUDANTIL**

CHUVAS NO RIO GRANDE DO SUL

Por Ana Júlia Francisco Floriani

As chuvas intensas que ocorreram no Rio Grande do Sul, entre os meses de abril e maio de 2024, destacaram a vulnerabilidade da região frente aos eventos climáticos extremos.

A combinação de alta precipitação, falhas na prevenção e características geográficas do estado, resultou no maior desastre socioambiental do estado.

De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), nos últimos trinta anos, a média mensal de volume de chuvas entre os meses de abril e maio variou de 100 a 2000 mm em todo o estado. Neste ano de 2024, no mesmo período, municípios registraram quase 500 mm de chuva em apenas 72 horas

Segundo a revista Pesquisa FAPESP (REVISTA FAPESP, 2024), apesar de previsões metrológicas alertando sobre as chuvas intensas, as medidas preventivas adotadas foram insuficientes. A falta de investimentos contínuos em sistemas de alerta e infraestruturas de drenagem agrava a vulnerabilidade da região.



Município de Canoas, 7 de maio - Foto de Nelson Almeida. Fonte: Pesquisa FAPESP

As chuvas de setembro de 2023, que assolaram cidades do Rio Grande do Sul, já tinham mostrado falhas nos sistemas de drenagem do Guaíba. A cota de inundação do lago é de 3 metros, teoricamente, o sistema de inundação deveria suportar cheias de até 6 metros. As enchentes desse ano de 2024 elevaram o nível do lago para o recorde de 5,53 metros.

A urbanização desordenada sob áreas de bacias hidrográficas no estado também é outro fator que contribui para o aumento do risco a inundações.

Pavimentações reduzem as capacidades de absorção do solo e aumentam o escoamento superficial durante as chuvas.

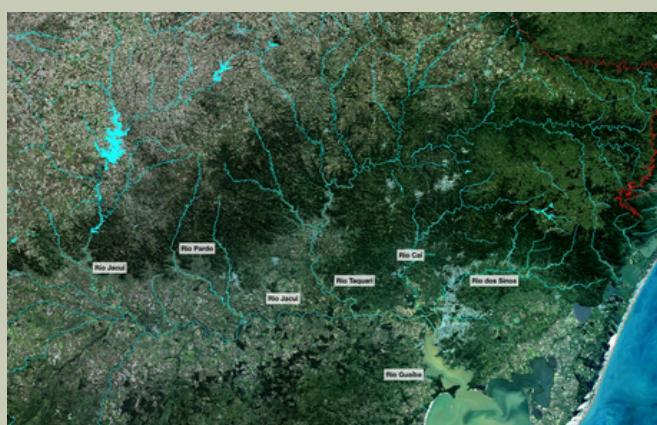
As características da rede hidrográfica do estado do Rio Grande do Sul contribuíram para agravar a situação. Porto Alegre está situada em uma planície aluvial, cercada por morros que drenam a água para a área urbana.

Grande parte da chuva que precipita no centro e no norte do Estado é transportada pelos rios até o Guaíba, em seguida para a Lagoa dos Patos, e posteriormente desemboca no oceano. Ou seja, o volume de água se concentra em poucos locais do estado, tendo apenas um local de vazão para o oceano. Com o sistema de drenagem já sobrecarregado, a água que chegava das cidades à montante extrapolou o sistema de drenagem.

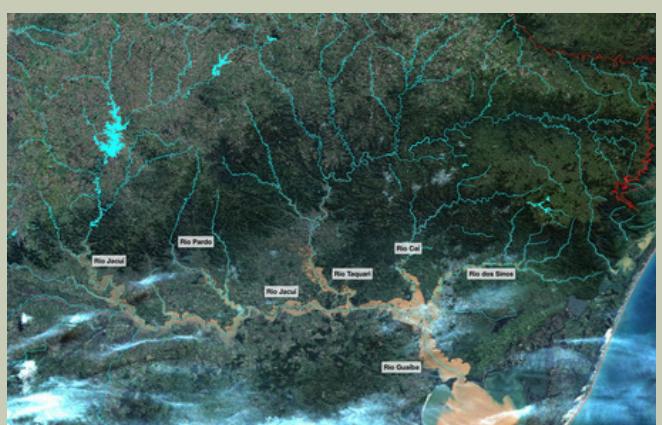
Além do relevo da cidade de Porto Alegre, as marés de tempestade fazem com que ventos fortes empurrem a água do mar para da Lagoa dos Patos, dificultando a situação. Esse fenômeno impediu o escoamento natural das águas pluviais para os rios e lagos, *criando um sistema de represamento que aumentou as inundações.*

Em resposta à situação, o governo do estado do Rio Grande do Sul decretou estado de emergência. Equipes de resgate foram mobilizadas para auxiliar nas áreas mais afetadas e campanhas de doações foram organizadas para fornecer apoio imediato às vítimas.

A tragédia vivenciada no Rio Grande do Sul é um lembrete da necessidade de políticas eficazes para a gestão de desastres.



ANTES DAS CHUVAS, DIA 20 DE ABRIL



AUGE DAS CHEIAS, DIA 06 DE MAIO

Imagens do Inpe, fornecidas pelos satélites Amazônia 1. Fonte: Pesquisa FAPESP

A construção de infraestruturas resistentes, implementação de sistema de alerta e a promoção de práticas de urbanização mais sustentáveis são essenciais para a mitigação de impactos de eventos climáticos.

O estado do Rio Grande do Sul tem sido alvo de frequentes alertas de possíveis desastres associados à variação climática bruscas. Segundo a FAPESP, desde maio de 2023, o estado foi citado nos 12 boletins mensais sobre eventos externos do INMET. Os documentos registram fenômenos meteorológicos como chuvas e onda de calor que fogem das médias históricas observadas.

O volume elevado de chuvas foi o principal detonador do desastre socioambiental no Rio Grande do Sul. A Geografia dos rios e a ocupação desordenada do solo, com áreas de várzea ocupadas por moradores ou atividades econômicas, também contribuíram para a tragédia.

No entanto, a extensão dos danos foi ampliada pela falta de políticas públicas estruturadas, tanto em âmbito nacional quanto regional, para prevenir desastres e mitigar seus efeitos.

“É possível diferenciar bem os períodos secos dos chuvosos em outras regiões. Mas, no Sul, costumávamos ter uma precipitação bem distribuída ao longo do ano. Oscilações sempre existiram devido às influências de fenômenos naturais como El Niño, que traz mais chuvas, e La Niña, que causa períodos de seca. O que vem mudando é que as chuvas deixaram de ser bem distribuídas e, em alguns meses, chove torrencialmente.”

Comenta o meteorologista Douglas Lindemann, da Universidade Federal de Pelotas (REVISTA FAPESP, 2024)

DECRETO CENTRO LESTE

Por Maria Eduarda Casas Campos

No dia primeiro de abril de 2024 foi aprovado o Decreto Nº 26.232, que regulamenta a lei nº 1224/74, de 02 de setembro de 1972. O Decreto trata do funcionamento dos estabelecimentos bares, restaurantes, cafés, casas noturnas etc. da área determinada como Centro Leste de Florianópolis

O Decreto diz respeito ao horário de funcionamento desses estabelecimentos, assim como da realização de eventos públicos ou privados na via pública e, a partir disso, instaura a limitação dos horários de funcionamento em que esses estabelecimentos podem operar.

Foi estabelecido que, de segunda à quinta, o horário de funcionamento dos estabelecimentos nessa região poderá iniciar a partir das 07h da manhã e encerrará as atividades às 00h, e o som externo poderá ocorrer até as 22h e o som interno até 00h.

De acordo com o Decreto, o *som externo* se caracteriza como aquele em que a fonte de emissão sonora se encontra na área pública ou privada externa ao estabelecimento e, o *som interno*, a fonte sonora se encontra no interior do estabelecimento, sem impacto exterior.

Em relação às sextas-feiras, sábados, vésperas de feriado e feriados, o horário de abertura será a partir de 07h da manhã, com som externo limite até 22h, som interno até as 00h e fechamento às 02h da manhã.

Aos domingos, terá início às 10h, som externo limite das 15h às 20h, som interno até 00h e fechamento às 00h.

Ficam excluídos desses limites de horários estabelecidos as casas noturnas que preenchem os requisitos da lei, em especial no que se refere ao tratamento acústico e demonstram a ausência de impacto externo na mobilidade e sossego público do entorno no exercício de suas atividades.

Por ser conhecido como um setor cultural do Centro de Florianópolis, o Centro Leste promove uma série de atividades culturais, principalmente aos finais de semana, que tomam as ruas durante as noites e são fruto de manifestações culturais de diversos grupos que habitam aquela região.

Quando entra em vigor uma regulamentação como esta, esses grupos começam a sofrer com diversas formas de repressões, **advindas principalmente de autoritarismo policial, apenas por ocupar a rua e manifestar sua expressão identitária**

O local, antes acolhedor para essas populações, se torna opressor e inibe a diversidade cultural existente naquele espaço.



Travessa Raticlif, no centro leste de Florianópolis, 2022
Foto por Ana Júlia Floriani

GREVE DOS ESTUDANTES

Por Ana Júlia Francisco Floriani

No primeiro semestre de 2024, mais de 50 Universidades federais paralisaram suas atividades e entraram em greve por melhores condições de educação e estudos.

As diferentes categorias da educação federal, entre servidores técnicos, docentes e estudantes, aderiram a greve nacional para reivindicar recomposição orçamentária das universidades e institutos federais. Dentre as pautas reivindicadas, estão a reposição salarial, reajuste salarial de técnicos e professores, reformas na infraestrutura, revogação do arcabouço fiscal (novo teto de gastos), entre outras.

Greve é a suspensão coletiva da prestação de serviços em prol de reivindicações coletivas. É um direito previsto na Organização Internacional do Trabalho.

As greves ocorrem quando não se chega a um acordo com as autoridades competentes após a apresentação, defesa e negociação de uma pauta da categoria.

Em algumas situações, é possível *deflagrar primeiro o Estado de Greve*, um momento anterior à greve, com mobilizações, agitações e ampliações dos debates, para que se convoque a assembleia de deliberação acerca da adesão ou não à greve.

A Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC declarou estado de greve em maio de 2024, reconhecendo a importância desse instrumento de luta e reforçando os problemas que enfrentamos nas universidades federais.

Dentre os problemas vivenciados pela UFSC, há bebedouros sem água, banheiros interditados, salas de aula precárias e uma estrutura que apresenta riscos à vida dos estudantes, sendo estes cenários comuns no cotidiano do Centro de Ciências da Educação - CED, assim como em toda a universidade. *Esses problemas não são recentes, já mencionados desde 2019, presentes na carta de deflagração da greve estudantil da UFSC.*

Todos os problemas da rotina da UFSC remetem a um quadro que afeta nacionalmente as universidades federais e a educação pública de modo geral. A UFSC perdeu 46 milhões nas despesas discricionárias (aqueles que não são obrigatórias, como recursos para custeio e investimentos).

Em 2020, já com um orçamento menor do que em 2019, houve cortes de mais de 18% nessas despesas. Em 2021, houve o bloqueio de 69 milhões de reais, parte do valor foi liberado posteriormente, mas 21 milhões permaneceram bloqueados. Em 2022, a universidade sofreu mais um bloqueio, desta vez de R\$ 25 milhões. Em 2023, o orçamento continuou em declínio, com uma redução de 3% em relação ao ano anterior. *Em 2024, as políticas do governo são responsáveis por mais um ataque ao ensino superior, com o anúncio de um corte de mais de 310 milhões de reais.*

O desmonte da educação não é de hoje.

A situação orçamentária da UFSC é complicada, com grandes bloqueios orçamentários desde 2019. Com isso, as despesas discricionárias só aumentaram, acumulando-se contas indispensáveis para o funcionamento da universidade, como luz, água, assistência estudantil e bolsas

Além da greve dos estudantes na UFSC, os técnicos administrativos em educação (TAEs) entraram em greve no início de março e reivindicam a reestruturação da carreira, reposição salarial (que não é reajustada há mais de sete anos) e a defesa da universidade e do serviço público

Os TAEs desempenham um papel essencial em todas as Instituições de Ensino Superior - IES, com atribuições que incluem planejar, organizar, executar ou avaliar atividades de apoio ao ensino, pesquisa e extensão, visando garantir a eficiência e qualidade das atividades acadêmicas. A precarização do trabalho é algo que atinge servidores, docentes, estudantes e os TAEs.

Mais do que buscar remediar os problemas, é preciso reivindicar a recomposição e o complemento dos orçamentos da educação pública, condição mínima para a continuidade e permanência estudantil. Na assembleia realizada em 26 de junho, foi deliberado o início da saída da greve, com a ampla maioria dos estudantes optando pela desmobilização.

FONTES: *Notícias UFSC, Andifes e Observatório do Conhecimento*

LAB.

LABORATÓRIOS DA FAED



LEPE GEO

Por Vitor Marcos e Hector Zimmermann

O Laboratório de Estudos e Pesquisas de Educação em Geografia, LEPEGEO, coordenado pela professora Rosa Elisabete Militiz Wypyczynski Martins, tem como objetivo fornecer apoio aos graduandos e professores do Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

O LEPEGEO também atende outras instituições como escolas da educação básica e tem o enfoque no desenvolvimento de estudos e pesquisas referentes à educação em Geografia.

O laboratório se consolidou oficialmente em 2011, tendo em vista o cenário em que os laboratórios de Geografia, em sua maioria, eram destinados à parte técnica e não para o ensino, tornando-se um ambiente importante para o desenvolvimento de pesquisas e atividades voltadas à área da docência.

Desde sua formação, o laboratório atua com base na tríade acadêmica de Ensino, Pesquisa e Extensão, por meio de projetos com enfoque em cada elemento da tríade.

No ensino, o LEPEGEO tem participado do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), programa que foi criado pelo Ministério da Educação com a *finalidade de incentivar e antecipar o vínculo entre os futuros professores e as salas de aula da rede pública*.

Além da participação no PIBID e em suas atividades de ensino, no âmbito da pesquisa, os estudantes do laboratório atuam na Iniciação Científica vinculados ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), bem como na realização de trabalhos de conclusão de curso de graduação e pós-graduação.

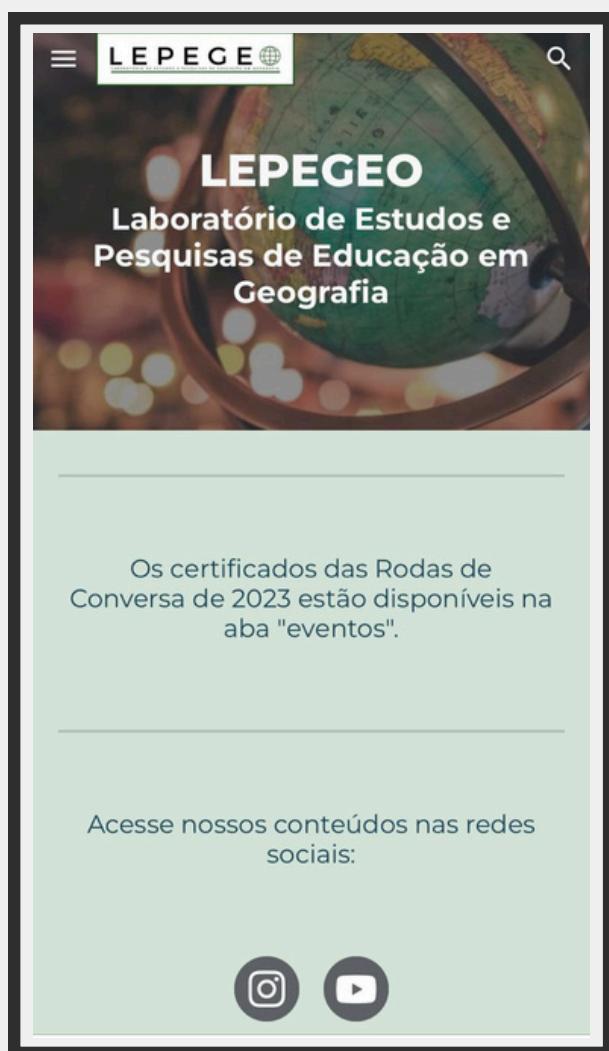
E, por fim, o laboratório desenvolve ações de extensão com projetos em parceria com a comunidade externa à UDESC.

Atualmente, no semestre de 2024.01, o LEPEGEO fez parceria com o Projeto de Educação Comunitária Integrar, uma iniciativa voluntária de professores, com o propósito de oferecer um curso preparatório para o vestibular à estudantes de baixa renda da Grande Florianópolis

O LEPEGEO, por meio de suas ações **baseadas na tríade acadêmica de Ensino, Pesquisa e Extensão**, desempenha um papel no apoio aos estudantes e professores do Centro de Ciências Humanas e da Educação, bem como à comunidade externa, *formalizando-se como um espaço dedicado ao desenvolvimento acadêmico e promovendo o ensino de qualidade no curso de Geografia, tanto para a graduação quanto para a pós-graduação.*

O LEPEGEO DIVULGA SUAS ATIVIDADES POR MEIO DAS REDES SOCIAIS E SO SITE DO LABORATÓRIO

 sites.google.com/view/lepegeoudesc



lepegeo



Por Ana Júlia Floriani

O Núcleo de Apoio Pedagógico e Estudantil[fl] (NUAPE) da FAED - UDESC, foi criado no início de 2018 a partir de demandas emergentes de avaliações institucionais.

As atividades do núcleo são guiadas pelos princípios de valorização e respeito à diversidade, considerando o processo de ensino-aprendizagem como flexível e dinâmico.

O NUAPE, em colaboração com o Núcleo de Acessibilidade Educacional da UDESC, **oferece apoio pedagógico especializado para estudantes com necessidades educacionais específicas**, sejam elas permanentes ou temporárias. *Para solicitar atendimento, o estudante deve encaminhar um pedido à secretaria acadêmica, acompanhado de um laudo atualizado que especifique sua condição.*

O Núcleo também **acompanha pedagogicamente os docentes, oferecendo suporte didático e pedagógico**. Essa assistência é oferecida tanto para aqueles que estão em estágio probatório, como também para aqueles que necessitam de uma qualificação na prática pedagógica.

O NUAPE ainda oferece cursos extracurriculares para desenvolver habilidades linguísticas dos estudantes.

Um exemplo é o projeto “**O texto no contexto universitário: aperfeiçoando conhecimentos necessários ao entendimento e construção de textos científicos e acadêmicos**”, coordenado pela professora Elisa Delfini Corrêa, que oferece cursos e oficinas semestrais voltadas à compreensão oral e escrita, e para a produção de textos acadêmicos.

Para além das atividades citadas, o NUAPE, desde 2022, **oferece serviços de psicologia para acadêmicos da FAED/UDESC**. Para solicitar atendimento, os acadêmicos devem preencher um formulário, que está disponível no site do NUAPE, e aguardar o contato do núcleo. O atendimento é agendado conforme a disponibilidade do psicólogo e do acadêmico.

SALAS: 217, 218, 219 E 220 - 2º ANDAR

FONE / WHATSAPP: (48) 3664-8511

E-MAIL: NUAPE.FAED@UDESC.BR

Por Ana Júlia Floriani e Maria Eduarda Campos



No dia 3 de julho, as bolsistas Ana Júlia e Maria Eduarda do laboratório PET realizaram uma *entrevista com a professora Ana Maria Hoepers Preve*, que coordena o Laboratório de Mídias e Práticas Pedagógicas (LAMPE), para falar um pouco sobre a história do laboratório e as atividades realizadas por ele.

O laboratório é originalmente vinculado ao departamento de Pedagogia, mas é comandado pela professora devido ao seu trabalho no programa de pós-graduação. Anteriormente à sua iniciação no LAMPE, a professora trabalhava no LEPEGEO, e, ao migrar para o novo laboratório, levou seu projeto de pesquisa, intitulado **Cartografias Intensivas em Educação: outros modos de fazer para outras Geografias**, e seu projeto de extensão derivado dele, o **Bicho Geográfico**.

A partir de seus projetos, a professora planeja incrementar seu trabalho na graduação em Geografia com trabalhos de conclusão de curso, de eventos e oficinas, a partir de uma *forma diferenciada de pensar tanto a Educação Ambiental quanto a Geografia*. **Sua linha de trabalho busca atuar na extensão enquanto realiza a pesquisa, dessa forma, os bolsistas, tanto da extensão quanto da pesquisa, realizam práticas pesquisadoras.** Há também uma articulação do Estágio Supervisionado III com o Bicho Geográfico e suas formas de pesquisa.

Em 2024, no programa de extensão Bicho Geográfico, a professora tem dois bolsistas e um voluntário e, na pesquisa, apenas um bolsista. Na extensão, atuam pontualmente no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro (PAEST), com ações de educação ambiental.

No atual ponto do programa, o laboratório está iniciando um projeto de materiais audiovisuais, a partir da confecção de um documentário, em parceria com o parque, com base no Vilmar do Vale da Utopia.



LOGO DO PROJETO DE EXTENSÃO BICHO GEOGRÁFICO

Ainda na parte audiovisual, os bolsistas realizam pesquisas acerca do site Ciclo de Estudos Selvagens

um site organizado para pensar outras práticas baseadas em povos indígenas, em que são analisados vídeos para realizar uma formação diferenciada para praticar uma outra educação ambiental.

No site, o laboratório acompanha principalmente o **Conversas na Rede**, gerido por Ailton Krenak em conjunto com outros pesquisadores, para pensar temas do mundo contemporâneo, sobretudo, questões ambientais e o Flechas.

No LAMPE, também há a ação do professor Ivan Penteado Dourado, do Departamento de Pedagogia, que **pratica a produção de alguns audiovisuais com os alunos do curso**.



QR CODE PARA ACESSAR O SITE CICLO DE ESTUDOS SELVAGENS



| **bichogeografico**



| **atlasudesc.com**

SALA: 311 – 3º ANDAR

**SIGA O LABORATÓRIO
NAS REDES SOCIAIS!!!**



PESQUISAS

RELATO DE ALGUMAS PESQUISAS QUE ESTÃO SENDO REALIZADAS PELO GRUPO PETGEO NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2024.1

POR VOLTA DE MAIO DE 2023, AS ATIVIDADES DE PESQUISA ACADÊMICA DO GRUPO PET VOLTARAM EM PESO. ALGUNS PETIANOS MANTIVERAM SUAS PESQUISAS SOB A ORIENTAÇÃO DA TUTORA E OUTROS DECIDIRAM ENTRAR EM CONTATO COM OUTROS PROFESSORES DO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA, A FIM DE SE ENVOLVER EM PESQUISAS JÁ EM ANDAMENTO.

MARIA EDUARDA CASAS CAMPOS

Diante desse cenário, me interessei pelo programa Bicho geográfico, do laboratório LAMPE, coordenado pela professora Ana Maria Preve Hoepers. Através disso, entrei em contato com a professora explicitando a minha vontade de trabalhar com o grupo e inicia as atividades de pesquisa.

Após ser inserida no Grupo de Trabalho do Bicho geográfico, participei de reuniões grupais e individuais com a professora para começar a desenvolver a minha pesquisa. A pesquisa segue em andamento e tem como objetivo explicitar a importância das imagens no estudo geomorfológico, se desvincilhando da ideia de uma imagem apenas para demonstrar, mas também para ensinar. A ideia é mostrar como as imagens não são estáticas, como elas possuem a capacidade de demonstrar movimento, forma e sonoridade de uma forma semelhante ao que um trabalho de campo pode realizar, mas, nesse caso, com enfoque na Geomorfologia.

HECTOR E RUAN

Os bolsistas Hector e Ruan deram continuidade à pesquisa *O Universe Sandbox* e o *Projeto Astronomia para Todes*, iniciada pelo PETiano Hector no segundo semestre de 2023.

O desenvolvimento da pesquisa ocorreu a partir de buscas em periódicos disponíveis em bancos de dados, investigação no acervo pessoal do Programa PET, além de reuniões de orientação de pesquisa ministradas pela tutora Ana Paula Nunes Chaves.

Atualmente, a pesquisa possui um resumo expandido e um texto de apresentação abordando a origem do projeto Astronomia para Todes, do simulador Universe Sandbox, e uma proposta de adaptação do simulador para aplicação do projeto.

O artigo final tem previsão de ser concluído durante o segundo semestre de 2024, e almejamos publicá-lo juntamente com outras pesquisas do Programa em um livro comemorativo do aniversário de 30 anos do PET Geografia.

RAFA E VITOR

O No início do primeiro semestre de 2024, os Petianos Rafael e Vitor iniciaram sua pesquisa com o tema **Os elementos sagrados da paisagem presentes no sul da Ilha de Santa Catarina.**

Ao longo do semestre, foram realizadas reuniões de pesquisa ministradas pela tutora Ana Paula Nunes Chaves, com a participação dos petianos e dos novos bolsistas do PETGeo, buscando avançar em conjunto nesta pesquisa.

Atualmente, a pesquisa dos bolsistas Rafael e Vitor conta com um texto de apresentação, abordando conceitos como *Geografia do Sagrado* e *Geografia Cultural*.

Para o segundo semestre deste ano, a ideia é desenvolver a parte empírica, ou seja, realizar visitas in loco na porção sul de Florianópolis, com a previsão de finalização do mesmo até o final do segundo semestre de 2024. Após o trabalho finalizado, temos a finalidade de enviar este trabalho para apresentação em eventos nacionais.

TUTORIAIS

Bem-vindo à seção de tutorial do nosso informativo!

Esta nova seção tem como objetivo divulgar tutoriais para a comunidade acadêmica, oferecendo um passo a passo sobre processos importantes que impactam nossa formação.

Nesta edição, vamos explorar como validar as Atividades Complementares (AC) no SIGA (Sistema de Gestão Acadêmica) da UDESC.

Essas atividades são obrigatórias para todos os cursos de graduação e são essenciais para a integralização do currículo junto às disciplinas

POR THUANY COSTA

TUTORIAIS

O QUE SÃO AC?

As AC são componentes curriculares que enriquecem o processo de ensino-aprendizagem, reconhecendo habilidades e competências adquiridas dentro e fora do ambiente acadêmico. A participação depende da iniciativa do estudante, que deve escolher atividades conforme seus interesses



DE ACORDO COM O ARTIGO 2 DA RESOLUÇÃO N° 026/2012 – CONSEPE, AS AC INCLUEM:

- I - Atividades de ensino;
- II - Atividades de extensão;
- III - Atividades de pesquisa;
- IV - Atividades de administração universitária;
- V - Atividades mistas de ensino, pesquisa, extensão e/ou administração universitária.

QUAL CARGA HORÁRIA?

Cada curso define um percentual fixo para AC incluídas no Projeto Pedagógico do Curso. Para a graduação de Geografia Bacharelado, as AC são de 13 créditos com 234 horas a serem validadas. Na licenciatura, são 15 créditos e 270 horas. Estas informações podem ser obtidas na matriz curricular.



É valido destacar que não completar a carga horária exigida pode impedir a colação de grau

TUTORIAIS

SEGUE O TUTORIAL



 SIGA
UDESC

VALIDAÇÃO NO

Com um certificado autenticado digitalmente, você pode iniciar a validação. Acesse o SIGA usando seus dados do idUDESC.

1. Vá em Requerimentos: Selecione requerimentos na página inicial do portal do aluno.

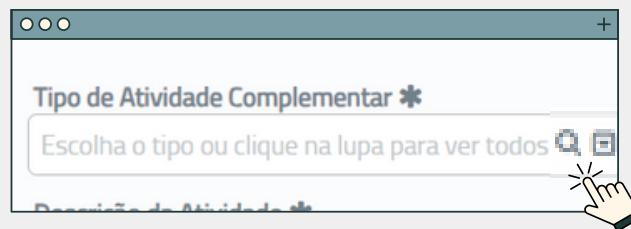


2. Atividades Complementares: Escolha a opção Atividades Complementares na lista de requerimentos.



3. Selecione o Tipo de Atividade: Clique na lupa e escolha a atividade que deseja validar, prestando atenção aos créditos máximos que constam no anexo da resolução:

 **Nº 026/2012 – CONSEPE**



TUTORIAIS

4. Preencha os Dados: Insira as informações conforme o seu certificado e anexe-o em PDF



AS-MC - Projeto/Relações Profissionais

Descrição da Atividade *

Descrição da atividade

Disciplina de Atividade Complementar *

Escolha a disciplina de atividade complementar

DECLARO, sob as penas da lei, que as informações prestadas nesse formulário são a expressão da verdade e que os documentos a ele anexados são idênticos aos originais, cliente da possibilidade da solicitação da documentação original.

Assinatura (Digite seu nome completo)

Observação

Observação

Insera aqui a documentação necessária. Apenas documentos em PDF.

Anexar



5. Finalize: Digite seu nome e solicite o requerimento.



6. Verifique o Status: Acompanhe as atualizações sobre o progresso da validação na página inicial do portal do aluno.



SEGUE O TUTORIAL



Dessa forma, você se mantém informado sobre o processo até a conclusão e fica mais perto de se formar.

**E ESTE FOI O TUTORIAL ESCOLHIDO
AGUARDEM OS PRÓXIMOS!**





EVENTOS

*EVENTOS QUE MARCARÃO
O SEMESTRE 2024.2*

XVI  **03 a 07 de setembro de 2024**
ENPEG  **Universidade de São Paulo**
USP, em São Paulo

**Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia:
Por uma educação geográfica poderosa.**

O ENPEG é um dos mais importantes espaços de debate e divulgação científica de pesquisas sobre o ensino e aprendizagem de Geografia e formação de professores em todo o país. **Com o tema “Por uma educação Geográfica poderosa”,** o evento procura discutir sobre a relevância de se aprofundar os fundamentos teóricos-metodológicos do processo de ensino e aprendizagem, além de analisar a trajetória da área de ensino de Geografia no Brasil e as múltiplas linguagens na produção do saber geográfico.

 <https://www.enpeg2024.com/>

MARCA NA AGENDA!!

SEDRES

VII Seminário de desenvolvimento Regional, Estado e Sociedade:

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: pontes entre a região, o estado e o cotidiano

O SEDRES é um seminário que tem o objetivo de estabelecer um canal de comunicação e interlocução entre os pesquisadores em torno da temática do desenvolvimento regional. A temática geral será “Os desafios do desenvolvimento Socioambiental e as horizontalidades: pontes entre a região, o Estado e o cotidiano”. O evento contará com conferências, mesas redondas, sessões temáticas para apresentação oral de trabalhos, atividades culturais e saídas de campo.



24 a 28 de setembro



**Universidade do Estado de Santa Catarina
UDESC, em Florianópolis**



<https://doity.com.br/vii-seminario-de-desenvolvimento-regional-estado-e-sociedade>

SELIGEO

4º SEMINÁRIO DA LICENCIATURA EM GEOGRAFIA:

Viver a Geografia – Dimensões Políticas do Ensino e Formação Docente

A realização do 4º SELIGEO salienta a necessidade de refletir e debater questões contemporâneas da educação no Brasil, trazendo a importância do conhecimento geográfico para a formação humana na educação básica. Para tanto, o seminário contará com oficinas, minicursos, apresentação de trabalhos, grupos de trabalho e mesas redondas durante os dias do evento.



15 a 18 de outubro



**Universidade do Federal de Santa Catarina, UFSC e Universidade do Estado de Santa Catarina
UDESC, em Florianópolis**



https://www.even3.com.br/4_se_ligeo_seminario_de_licenciatura_em_geografia/

XXVI SULPET

O SULPET é um evento anual que reúne os grupos PET da região Sul do Brasil. Nele, tutores e discentes discutem questões relacionadas às melhorias do programa. O evento também promove encontros de diversas áreas do conhecimento, promovendo a sociabilização de trabalhos e pesquisas, além de possibilitar o entendimento das diferentes dinâmicas existentes em cada grupo PET.

Encontro Regional dos Grupos PET da Região SUL: Ciência e Resistência



18 a 20 de outubro



Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, em Florianópolis



<https://xxvisulpet.paginas.ufsc.br/>

XXIX ENAPET

O Papel do Programa de Educação Tutorial na Formação de Cidadãos como Agente de Mudança

O ENAPET é o encontro nacional dos grupos do Programa de Educação Tutorial. O objetivo é discutir coletivamente acerca de temas e questões relevantes para a manutenção e desenvolvimento do programa a nível nacional. O ENAPET é uma oportunidade para os grupos PET exporem seus trabalhos realizados no âmbito da tríade acadêmica, além de possibilitar a troca de vivências que ocorrem nos grupos de diversas regiões do país

Encontro Nacional dos Grupos do Programa de Educação Tutorial



14 a 17 de novembro



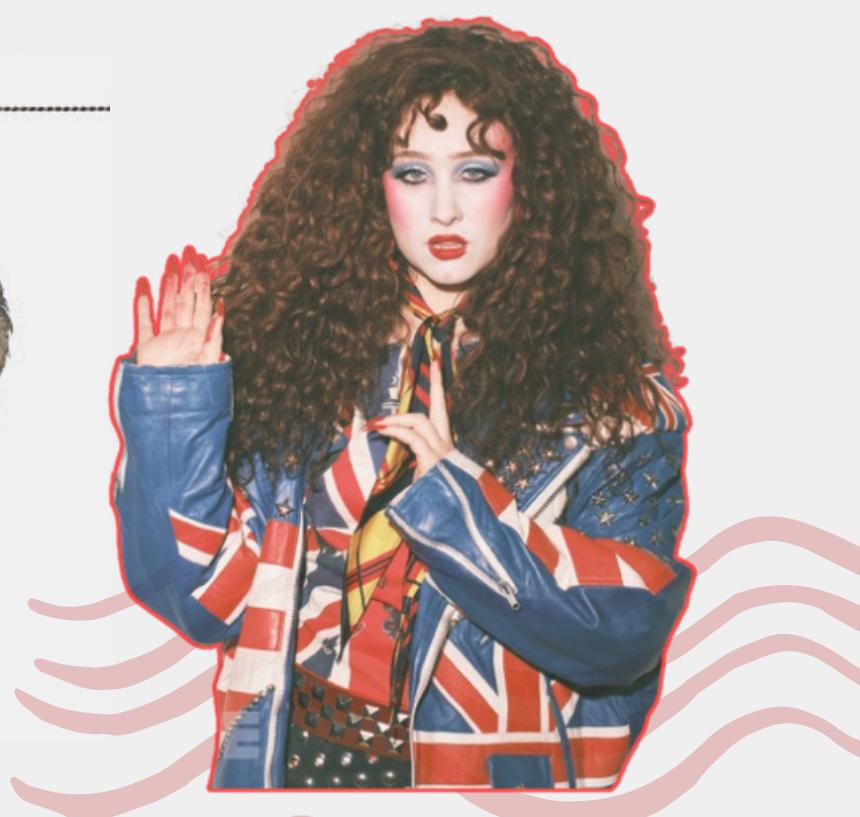
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, em Recife



<https://enapet2024.wixsite.com/enapet-2024-1>

PET INDICA

**INDICAÇÕES
DE FILMES,
MÚSICA E
PODCAST**



**30
MIN DE
HISTÓRIA**



A ILHA DOS CACHORROS

Por Ana Júlia Floriani

A Ilha dos Cachorros é um **filme de animação stop-motion**, lançado em 2018, e dirigido por **Wes Anderson**. A obra se destaca pela habilidade do diretor em contar histórias de maneira envolvente e bem estilizada.

A história do filme se desenvolve em um futuro diatópico no Japão, onde uma epidemia de gripe canina leva as autoridades do país a banirem todos os cães para uma ilha, que serve como depósito de lixo - *A ilha do lixo*.

O filme segue Atari, um garoto que viaja até a ilha em busca de seu cão desaparecido, o Spots. Nesse percurso, o garoto recebe a ajuda de um grupo de cães e juntos enfrentam dificuldades presentes naquele território.

Ilha dos Cachorros é conhecido pelo estilo visual característico dos filmes de Wes Anderson.

A animação apresenta **atenção aos detalhes**. A estética do filme combina **elementos tradicionais japoneses** com o estilo já apresentado pelo diretor em outras produções, como o famoso filme “O senhor Raposo”



Com cenários minuciosamente construídos, muito bem detalhados, o filme proporciona uma experiência visual marcante.

A trilha sonora é bem marcante, composta por Alexandre Desplat, acompanha a narrativa de maneira muito eficaz.

De forma geral, *Ilha dos cachorros* agrada tanto aos olhos como também o coração. O filme aborda temas como amizade, lealdade e a relação entre humanos e animais. A obra foi indicada a vários prêmios, incluindo, o Oscar de Melhor Filme de Animação de 2019

THE LAST YEAR OF DARKNESS

Por Maria Eduarda Casas Campos

Em um dia desses, estava procurando um filme e o documentário **The Last Year of Darkness** (2023) me chamou a atenção pela sua temática geográfica ao tratar de um estabelecimento de vida noturna e da importância dele na vida dos frequentadores daquele local.

O documentário acompanha a vida de um grupo de jovens, predominantemente LGBTQIAP+, na cidade de Chengdu (China), **e a dicotomia que existe entre suas vidas noturnas e diurnas.**

Em toda a duração do documentário, nos envolvemos cada vez mais com a vida dessas personagens, de forma a quase *gerar um vínculo espectador-interlocutor pela intimidade dos relatos* e do contato com as diferentes vivências que cada um tem.

O documentário conversa com a Geografia a medida em que não apenas observamos uma atribuição do conceito de *lugar* à casa noturna retratada no documentário, mas, também, como a incerteza do futuro da casa noturna impacta a vida desses habitantes noturnos e as relações sociais e de trabalho que existem ali.

OUTRO MOTIVO PARA SE ATENTAR AO FILME É A FOTOGRAFIA, PARA QUEM GOSTA DE UM TRABALHO VISUAL EXTREMAMENTE BEM-FEITO, ESSE FILME VAI SERVIR COMO UM PRATO CHEIO.

FICA A INDICAÇÃO!



30 MINUTOS DE HISTÓRIA

Por Vitor Marcos

30 Minutos de Histórias é um projeto de entrevistas idealizado pelo PET História, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

O objetivo do projeto é incrementar o diálogo entre a universidade e a comunidade externa por meio de entrevistas, abordando temáticas relacionadas ao conteúdo de História.

Atualmente, no semestre de 2024.01, o projeto conta com quatro temporadas de entrevistas. A primeira, denominada *História Urbana de Florianópolis*, aborda temas relacionados ao ambiente urbano da Ilha de Santa Catarina.

Por fim, a mais recente temporada, *Floripa Invertida*, traz entrevistados de diferentes áreas e ocupações para tratar de espaços e sujeitos invisibilizados pelo crescimento urbano de Florianópolis.

No total, o programa de entrevistas conta com 23 episódios e está disponível no Youtube.

**PARA MAIS INFORMAÇÕES,
ACESSE O LINK DO PROJETO
OU ESCANEIE O QR CODE !**



A segunda temporada, *Ensino de História*, traz entrevistas de professores e professoras de História de diferentes modalidades de Ensino.

A terceira, (*Re*)contando a *História*, apresenta entrevistas com professores do curso de História da UFSC.



<https://pethistoria.ufsc.br/projetos/30-minutos-de-historia/>

CHAPPELL ROAN

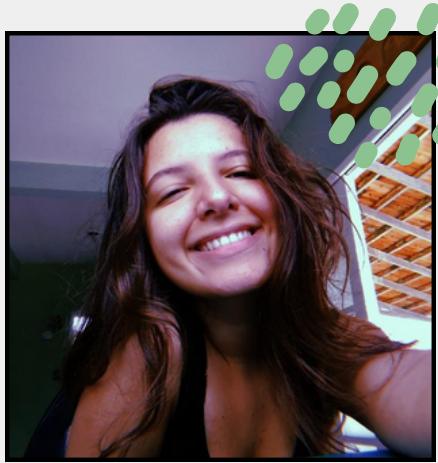
A música **Pink Pony Club**, da artista lésbica e drag queen **Chappell Roan**, faz parte do seu álbum de estreia intitulado *The Rise and Fall of a Midwest Princess*, trata sobre sua primeira experiência em uma boate LGBT.



A artista vem de uma cidade interiorana do Estado do Missouri e descreve sua experiência quase mágica ao se imaginar tendo seu primeiro contato com a vida noturna e a possibilidade de poder se expressar livremente em meio a um cenário acolhedor, aonde as pessoas vão para se divertir e ser elas mesmas

Em meio a esse cenário, a cantora também expressa a negação e o preconceito por parte dos pais, como quando explicita a decepção por parte de sua mãe por sua filha ir a um local voltado para a comunidade LGBT.

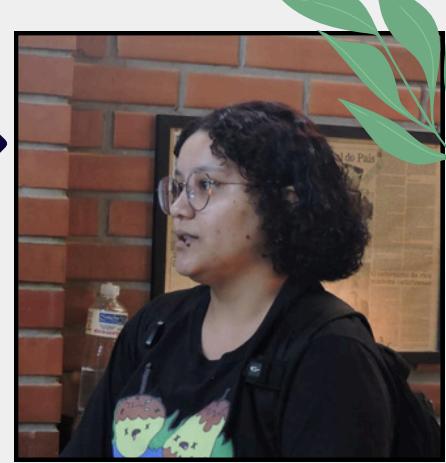
Fica a indicação!



ANA JÚLIA FLORIANI



HECTOR ZIMMERMANN



GISELE NORONHA



MARIA EDUARDA CAMPOS



THUANY COSTA



VITOR MARCOS



TUTORA ANA PAULA



PRIMEIRO SEMESTRE 2024

INFORMATIVO

